

A PRÁTICA DOCENTE: A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA ESFERA ACADÊMICA À REGÊNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PARÁ

Raimundo Miguel dos Reis Pereira¹
Elisangela Rosa dos Santos²

RESUMO

Este artigo é resultado do trabalho no Subprojeto de Sociologia do Programa Nacional de Formação Docente da CAPES, denominado de Residência Pedagógica. As atividades foram realizadas na Universidade do Estado do Pará, Campus XI de São Miguel do Guamá-PA. O Subprojeto de Sociologia foi realizado no período de 2021 a 2022, tendo como tema principal a prática docente e o método da transposição didática. O objeto deste trabalho se inspirou, enquanto delimitação, no processo didático em que os residentes do subprojeto, licenciandos em Ciências Sociais, colocam em prática o processo de transposição didática, em que se deslocam da condição de discentes para a experimentação da docência, mantendo a posição de discente, ou seja, os discentes-residentes, buscaram o ponto de equilíbrio em que a licenciatura se ambienta com a regência para contribuir com a formação docente, a realizar um ciclo na prática da formação docente.

Palavras-chave: Prática, Docente, Transposição, Didática.

INTRODUÇÃO

O Programa da Residência Pedagógica (PRP) do Subprojeto¹ de Sociologia, submeteu-se à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa de Nível Superior (CAPES) e à Universidade do Estado do Pará (UEPA), com objetivo de qualificar o(a)s aluno(a)s de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O objetivo do subprojeto de Sociologia se propôs a construir atividades pedagógicas nas turmas do ensino médio no município de São Miguel do Guamá-Pará. Definiu-se para ser a “escola campo”, das atividades de ambientação e regência, a Escola Estadual de Ensino Médio São Miguel de Bulhões. Ademais, como parte importante dos objetivos elencamos: exercitar a docência para atuação no ensino básico, capacitar os discentes de licenciatura em Sociologia para a docência; aproximar o(a)s

¹ Professor orientador: Doutor em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará - UFPA, professor da Universidade do Estado do Pará, rmrp.pereira@gmail.com.

² Preceptora: Pós-graduada em Educação, Diversidade e Cidadania. Universidade Federal do Pará, professora do Ensino Médio – SEDUC-Pará. Elissantos133@gmail.com

aluno(a)s do ensino médio à formação superior, a fim de, entusiasamá-los à docência.

São Miguel do Guamá (PA) é um município que, segundo o Censo IBGE (2010), estima-se em 58,986 habitantes, pertence à mesorregião do Nordeste Paraense, da qual fazem parte outros 49 municípios que integra a microrregião Guamá, composta por 13 municípios.

São Miguel do Guamá ocupa a 13^a posição no “*ranking*” estadual do PIB per capita, entre 144 municípios do Pará. A taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos está na casa de 96,9%. O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de São Miguel é de 4,4 (MEC, 2017), com uma taxa de aprendizado de 5,11 de um total de 6,0 exigidos (Ibid.).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é de grande relevância no contexto municipal e estadual, pelas razões expostas neste artigo, no qual apresenta a necessidade de que a universidade e a educação de ensino fundamental e médio dialoguem, de modo que possam proporcionar melhorias significativas na educação e se disponha a auxiliar na resolução dos problemas no âmbito político-pedagógico, colocando à disposição da comunidade, seu corpo docente e discente, para aprender a aprender as novas e complexas realidades da formação fundamental, média e superior.

A metodologia do PRP, Subprojeto de Sociologia, exigiu a adaptação aos processos de observação e ambientação na escola em que se exercitou a prática docente, que consistiu em, construir módulos e fases, delineadas por meio da preparação da equipe dos discentes, preceptor e orientador. Em virtude das definições metodológicas que deveriam, primeiramente, realizar observações nas escolas “polo”, mediadas pela técnica semiestruturada. Essa metodologia exigia observação não-passiva, visto que a técnica semiestruturada permite privilegiar a dialogia na interação entre os envolvidos no processo e, ao mesmo tempo, observar e participar, valorizando as experiências dos atores-sujeitos envolvidos no processo.

É importante informar que o projeto teve início em 2020 e a finalização ocorrida em abril de 2022, ou seja, o projeto iniciou em plena pandemia e parte das atividades foram inicialmente desenvolvidas por via remota, o que em parte inviabilizou, sobremaneira, a estrutura metodológica pensada e projetada originalmente. Contudo, no dia 02 de agosto de 2021 retomou-se as atividades presenciais e os relatos aqui expostos carregam as informações do período pandêmico e parte do início das

atividades presenciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sociologia no ensino médio: o dilema do ensino de humanas e a BNCC

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), prevista na Constituição de 1988, prescrita nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, é um importante instrumento para organizar nacionalmente os currículos escolares. Apesar de que, podemos verificar que a BNCC ainda se aproxima das necessidades da educação nacional de modo limitado, por trazer elementos que desfiguram a conexão entre as disciplinas, mesmo tendo positivamente previsto a possibilidade de interdisciplinaridade nas grandes áreas do conhecimento que demonstra ser iniciativa de conteúdo progressista.

São várias as contribuições no que refere a intersubjetividade e a objetividade educacional. Logo na sua introdução, dez itens tratam das competências que a base nacional da educação deve alcançar, assim elencadas resumidamente:

- 1- Valorizar e utilizar os conhecimentos históricos;
- 2- Exercitar a curiosidade intelectual;
- 3- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais;
- 4- Utilizar as diversas linguagens orais e verbais, corporais, visual, sonora e digital;
- 5- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica;
- 6- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências;
- 7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias;
- 8- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo a diversidade humana;
- 9- Exercitar a empatia, o diálogo, resolução de conflitos e a cooperação, fazer-se respeitar, promovendo o respeito ao outro;
- 10- Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Estas são diretrizes fundamentais que apontam para a construção de uma educação progressista, participativa, diversificada. Porém, na unidade temática, o ensino de Sociologia não aparece na BNCC nas áreas prioritárias, mas está incorporada à Área Geral das Ciências Humanas (BNCC, p. 351); e no subprojeto de Residência Pedagógica, nas áreas gerais de Residência Pedagógica (EDITAL Nº 1/2020, item 3.2.8b).

O ensino de Sociologia, assim como Geografia e História, por exemplo, pode contribuir para desenvolver a capacidade de domínio dos procedimentos investigativos em Ciências Humanas, desde que estas disciplinas se tornem fundamentais às séries iniciais, para que os estudantes entendam as dinâmicas sociais seus métodos e metodologias (BNCC, p. 351-353). Sendo assim, o principal resultado que a Residência Pedagógica (RP) do Sub-Projeto de Sociologia apresenta, ao ser aplicado, é a construção de atitudes reflexivas de perspectiva críticas no processo de transposição da prática acadêmica para a prática docente.

As metodologias pedagógicas vigentes – ou estudadas ao longo dos quatro anos nas licenciaturas –, devem ser testadas na RP para possibilitar a criação de rotas de ensino de acordo com o perfil da disciplina e, ao mesmo tempo, construir novas metodologias de ensino a partir das experiências concretas, superando o estágio anterior de formação docente baseado apenas na observação (Estágio Supervisionado). A observação solitária não permite que os licenciados pratiquem características básicas da docência como, por exemplo, planejar e executar aulas.

A transposição didática dos conhecimentos que circulam da esfera acadêmica à prática é um conceito baseado em Verret (1975). No estudo sociológico de Verret, o tempo de formação deve comportar o tempo de estudos com o tempo da didática; do objeto de estudo para o objeto de ensino; da prática do saber para a prática da transmissão do saber. E acrescentaríamos mais uma fase, a transmissão como a prática do diálogo – ou tempo da dialógica do saber – como nos ensinou Paulo Freire.

Em vista do que já foi exposto, existe a necessidade de a escola ser um espaço normativo do processo educacional e do “*ethos*” do avanço formativo decisivo à prática das ciências. As ciências são o conjunto de traços e modos de formar certo caráter e identidade de uma coletividade. Pode-se dizer que as ciências são a síntese de uma “sociedade racional” que busca ampliar os modos de vida e de compreensão da realidade, da objetividade e da subjetividade de uma coletividade.

De certo modo, as sociedades tornaram-se mais complexas e, por isso, a formação já não pode contar com uma única forma de conhecimento e prática que possa abastecer os muitos modelos para interpretar e compreender o mundo. Assim sendo, as ciências são o objeto formal que as escolas convencionais devem desenvolver na aprendizagem, com o fim de estimular a visão, o senso e a ética do fazer das mais

diferentes áreas e subáreas do conhecimento.

Em consequência das análises anteriormente citadas, sem quadros docentes qualificados nas séries iniciais e complementares, para enfrentar os novos e complexos desafios, não conseguiremos ter “domínio” da cultura altamente complexa, e por conseguinte, “[...] é a educação que compete a tarefa superior de criar as condições capazes de evitar que esta complexidade acabe por destruir e eliminar a própria sociedade” (TOSCANO, 2010, p. 16).

Além disso, “[...] é importante reconhecer que a rica experiência cultural, social, subjetiva e intersubjetiva dos alunos, precisa ser objeto de estudo, reflexão e crítica na prática docente nos cursos de formação inicial dos professores[...]” (BARBOSA; ALVES; DURAN, 2002, p. 22). Ou seja, os investimentos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no campo da formação docente precisam, necessariamente, transformar a formação docente em um objeto de estudo, para se transformar em um objeto da prática.

METODOLOGIA

As fases da RP da subárea sociologia: aplicação da metodologia

O Projeto Residência Pedagógica – Subprojeto de Sociologia foi planejado para se desenvolver em três (03) módulos e em quatro (04) fases. Estas, pensadas e idealizadas para seguir como apresentadas neste trabalho. É produtivo que o apresentemos a metodologia como planejamos originalmente e as mudanças operadas na pandemia.

No primeiro Módulo se concentram as atividades referentes à preparação da equipe de trabalho (Professor Orientador, preceptor e os residentes). Consistiu em: preparar as reuniões, tendo como objetivo discutir o projeto com o preceptor e trocar impressões com outros docentes orientadores da Áreas Gerais. Nesta atividade, a ideia era que os preceptores e residentes mantivessem contato com o Plano Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da UEPA; estudar a grade curricular do sistema de ensino de jovens e adultos da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC).

Em seguida, operamos os estudos das obras a serem objeto de discussão e

elaboração de parecer de conteúdo, didática e método do ensino em Sociologia, entre as fases: primeira fase: a) Curso de formação de professores e residentes – Estudo dos conteúdos e metodologias para os preceptores e residentes. Temas geradores: a formação identitária do professor de Sociologia; tipo ideal de professores; trajetória e socialização acadêmica do futuro professor de Sociologia; professores recém-formados e o convívio em sala de aula; curso de formação de professores e residentes. Temas geradores: teorias e métodos em pesquisa sobre o ensino de Sociologia; Currículo e Ensino de Sociologia; percursos teóricos das pesquisas nas escolas; ferramentas metodológicas de pesquisa na área da Sociologia da Educação; trabalho docente; Estratégias e recursos didáticos; Reflexões sobre a prática docente; curso para professores e residentes, com objetivo de: elaborar propostas de metodologias para dinâmicas escolares; discussão dos pareceres das obras que foram utilizadas nas escolas-campo; Curso para professores e residentes, com o propósito de: analisar o processo de transposição (prática acadêmica à prática docente). Apresentação de Metodologias de Ensino; troca de experiências; debater o processo de readequação didática e pedagógica; Oficina de Metodologias do Ensino em Sociologia, realizada na escola-campo; observação preliminar e panorâmica na escola-campo.

A segunda fase de Ambientação iniciou-se com a observação e contato presencial com base na metodologia semiestruturada, a ação visou a atuação dos residentes nas turmas de ensino médio, como tópico necessário para verificar horários e dias da semana das turmas de ensino médio 1º ao 3º ano. Para dar condições de o residente vivenciar umas das fases mais conturbadas do ano letivo, os finais de semestre. Essa atividade contribuiu para levantar as problematizações da escola. Às 40 horas totais para ambientação representaram 10 dias seguidos de observação participante consecutivas, tendo como objetivo concentrar-se na: observação e contato com a realidade da escola-campo.

No módulo II previu-se a elaboração dos Planos de Aula e de Ensino, cujas tarefas eram:

a) Elaboração de Planos de aula; realização de oficina para estruturar o Plano de Ensino e o Plano de Aula; consulta às bibliografias orientadoras.

No módulo III, fora reservada para as Regências, que ocorreram de modo remoto e presencial. Com relação aos residentes, todos conseguiram participar das aulas com os preceptores.

Para alcançarmos os objetivos das atividades de regências remotas, tivemos que contar com a larga experiência da preceptora, realizando atividades de debates e reuniões com professores do Sistema de Educação do Ensino Fundamental e Médio. Com o início das aulas presenciais retomamos a originalidade do projeto aplicando o método na sua integralidade levando em consideração os aspectos a seguir.

a importância do método da ambientação para a práxis pedagógica

Segundo Richardson (2015), a técnica de observação é imprescindível em qualquer processo de pesquisa ou de atividades participantes que exijam estudos de comportamento de alunos em sala de aula; ou atitudes do professor no desempenho de suas atividades docentes; e quando se trata de analisar a relação de professor/aluno. A metodologia semiestruturada deu conta de garantir que a observação fosse qualificada, com o auxílio de entrevistas, para possibilitar a ambientação de qualidade e, ao mesmo tempo, os residentes realizaram atividades planejadas na fase da prática docente via remota e presencial. Por isso, a observação teve a qualidade de, por ser uma atividade difusa, é também um valioso instrumento básico da pesquisa científica. Isso possibilitou tornar a observação um instrumento básico de pesquisa científica, podendo ser sistematicamente planejada e registada, submetida a verificações e controle de validade e precisão.

No processo de ambientação, ficou claro ao residente que a transposição da prática acadêmica para a prática docente (práxis do método) deve seguir a práxis da organização e eficiência. É importante lembrar que estes dois aspectos da estrutura da transposição: organização, eficiência e eficácia, não estão à priori dado, ou seja, não é a nomenclatura que dá sentido ao ensino-aprendizagem, mas é a eficácia com que se manipula os mais variados instrumentos teóricos e práticos que poderão indicar caminhos sólidos para a boa residência e um bom padrão docente. Assim sendo, compreender o sentido de eficácia trouxe a melhor compreensão do sentido de eficiência. Vejamos melhor.

Segundo Lewis e Ecob (Org. BROOKE; SOARES, 2008) Eficácia não é um termo neutro. Eficácia está relacionada aos aspectos políticos; requer escolhas de diferentes valores, metas e objetivos. Estes são ângulos que foram moderados, observando a realidade objetiva da comunidade da escola, dos alunos e professores.

Estudou-se e observou-se que eficiência e eficácia não têm os mesmos significados que encontramos nos dicionários etimológicos.

No que diz respeito à educação, por muito tempo não era relevante para o planejamento escolar que o professor se inclinasse a reconhecer a realidade social das escolas e dos alunos para planejar a docência. Ficava implícito que a eficiência do ensino só tinha eficácia entre os alunos “inteligentes”, diferenciados do meio em que vivem. Avançamos para reconhecer que as variações entre escolas e alunos têm relevância quando planejamos o ensino e as aulas, levando em consideração que diferenças socioeconômicas são responsáveis pelas diferenças de desempenho. De outro modo, não são apenas os insumos e a infraestrutura escolar que determinam os resultados. Se assim o fosse, teríamos um desequilíbrio profundo nos resultados do ENEM entre escolas públicas e privadas. No geral, as escolas públicas mais estruturadas, com organização e planejamentos mais sistematizados e com papéis mais bem definidos, conduzem a uma melhora excepcional dos resultados. Neste sentido, o residente que se dedicaram em aprofundar a realidade vivenciada adquiriram melhores condições de planejar a sua vida na prática acadêmica e na prática docente.

A ambientação escolar, manteve o propósito de familiarizar os residentes à escola- campo e inseri-lo(a)s no processo de observação e construção de atividades semiestruturadas em sala de aula para preparar a prática docente. Em sequência, foram realizadas as avaliações de experiências e outras atividades que se apresentam como necessárias para o bom andamento do projeto, tendo em vista as limitações, superadas com o retorno as aulas presenciais em agosto de 2021.

Os residentes desenvolveram os estudos e análise de propostas de metodologias com base nos estudos realizados nos cursos e oficinas. As atividades consistiram em propor novas técnicas e metodologias; escolha das obras de Introdução à Sociologia e sociológicas; aplicar os conteúdos e as propostas de mudanças no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Ciências Sociais da UEPA; trabalhando, ao mesmo tempo, com a grade curricular da SEDUC, para aglutinar os modelos de planejamentos para formar posturas organizacionais, previsibilidade diante dos fenômenos e novidades; foco nos objetivos gerais e específicos que moldam o perfil do residente, a cuidar de modo sistemático dos conteúdos que foram tratados em sala de aula; aplicar os conhecimentos prévio absorvidos durante o período de ambientação,

saber relacionar teoria e prática no Plano de Aula. Ou seja, planejar a docência como parte da realidade social, política, econômica e cultural nos planos gerais e específicos da vida regional e nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Residência Pedagógica, acolhido pela Universidade Estadual do Pará, buscou proporcionar, aos discentes do curso de Ciências Sociais, vivências concretas no cotidiano das escolas de ensino médio da rede Estadual de Ensino.

Aproximar os discentes do curso de licenciatura do ambiente escolar da Educação Básica lhes proporcionou vivenciar experiências de grande valia para a formação docente, oportunizando aprendizagens mais amplas e significativas, pois estabeleceu um paralelo entre o estudo teórico e a prática docente.

O ambiente escolar é um espaço dinâmico que envolve múltiplas vivências. Dessa forma, o Projeto Residência Pedagógica desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Frei Miguel de Bulhões, proporcionou aos residentes o contato direto com estudantes, professores e com as atividades escolares da disciplina de Sociologia.

Participar do dia a dia da escola foi importante para a formação do futuro professor, pois o colocou em contato com a realidade do espaço escolar e com a prática docente. Ao vivenciar essas experiências, extraem elementos formativos relevantes para desmistificar a escola, conhecer os seus limites e possibilidades das ações educativa desenvolvidas.

O Projeto Residência, contribui também para a formação dos alunos do Ensino Médio, pois a participação dos Residentes nas atividades docentes, desenvolvidas em parceria com a professora preceptora, fomentaram discussões e debates sobre temas socialmente relevantes. Ademais, ao compartilhar suas vivências acadêmicas, estimula os alunos do ensino médio a prosseguirem nos estudos e a ingressar no ensino superior.

Como ser professor de Sociologia? A prática não é apenas ensinada, mas apreendida na experiência, no percurso, no encontro, no trajeto, sob determinadas condições individuais, coletivas e institucionais.

Planejamento, organização do material didático, aplicação dos conteúdos selecionados, correção de atividades, avaliações e todas as habilidades necessárias para a

execução do trabalho docente junto a alunos do ensino médio foram disponibilizados aos participantes do projeto, bem como a participação ativa na elaboração e execução dos planos de aula. Dessa forma, a escola tornou-se um ambiente de formação acadêmica, disponibilizando para os Residentes um espaço real para exercer o ofício de ensinar e, a partir dessas experiências didáticas vividas, refletir criticamente sobre a ação e formação dos professores de Sociologia para o ensino médio, identificando as dificuldades e possibilidade destas ações.

O modelo pedagógico que a transposição didática de Varret (1975) se sustenta, apresenta um plano formativo que tem como fundamento a proposição do saber a ensinar, para na prática experimentar transformações e adequações ao longo de um itinerário previamente construído (planejado). Razão pela qual, dá sentido ao conceito de transposição didática, transformar um objeto de saber a ensinar em objeto de ensino. Isto é, transformar o conhecimento científico em conhecimento escolar, para ser lecionado e apreendido pelos alunos.

As ações previamente planejadas para o Projeto Residência Pedagógica no ano de 2020- 2021 tiveram alguns percalços: a maioria dos participantes não residia na cidade; e, em consequência da pandemia de COVID-19, com a suspensão das aulas presenciais, os residentes voltaram para suas cidades de origem. Neste contexto, a possibilidade de uma participação mais efetiva dentro da escola, bem como a elaboração e execução de novos projetos pedagógicos envolvendo a disciplina de Sociologia, ficaram impossibilitados de execução. Diante deste panorama, novas metodologias tiveram de ser buscadas e aplicadas.

O contexto educacional pandêmico provocou uma reestruturação do Projeto Residência, mas com o auxílio da tecnologia (internet), foi possível criar espaços de formação virtual, possibilitando realizar reuniões, debates, ministrar aulas, produzir artigos, orientar estudos, participar de encontros formativos, dentre outras possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, houve um esforço coletivo dos agentes envolvidos para assegurar as metas estabelecidas no projeto. Com o retorno das aulas presenciais na escola-campo, os residentes tiveram a oportunidade de participar plenamente das atividades pedagógicas da disciplina de Sociologia. Observar o trabalho da professora preceptora e participar de todas as etapas do processo de ensino, com condições de analisar de forma crítica o método aplicado e propor interferências,

com base na sua experiência e formação acadêmica.

Cabe ressaltar que a docência é construída por meio da formação acadêmica e da experiência vivida. Assim, a prática pedagógica vai se modificando no decorrer da vida profissional de cada professor. As oportunidades ofertadas pelo projeto Residência aos alunos do curso de Ciências Sociais, disponibilizaram um espaço fértil de novas aprendizagens, pois os residentes podem elencar uma série de informações e impressões do ambiente escolar e da prática pedagógica do ensino de Sociologia; e, a partir dessas informações e impressões, vão repensar, inovar e modificar a sua prática pedagógica, construindo a sua identidade profissional.

Assim compreendemos que os pressupostos de Verret (Ibid,) tinham o propósito didático dividido em dois momentos: o exercício de saber onde se encerra o tempo de aquisição do conhecimento pelo professor, e a prática de transmissão do saber.

Os residentes assimilaram a importância de ter o olhar treinado e focado para não utilizar medidas de eficiência e eficácia com o olhar de um estranho, externo a toda a problemática da escola real e do lugar. Assimilar e lateralizar o olhar de um “fornecedor” externo, daquele que quer apenas repetir modelos, que conduz a fazer péssimas escolhas para “aquela” ou “esta” realidade. Na prática, isto significa afirmar: mesmo que se tenha uma escola bem estruturada na periferia, a realidade das pessoas é o que determina a metodologia que deverá ser empregada. É isso que baliza o plano de ensino e de aula.

Ao fim da execução do projeto, pode-se concluir que as ações e estratégias previamente definidas e desenvolvidas nas escolas de educação básica tiveram resultados positivos, pois contribuíram para o aperfeiçoamento do ensino de Sociologia, não só na Educação Básica (Ensino Médio), como também na Universidade. A experiência vivida dentro do projeto possibilitou a revisão de práticas docentes, criação e implantação de novos projetos pedagógicos e para as pesquisas no campo educacional. Contribuições em termos de repercussão do subprojeto que foram importantes para os residentes em seus currículos, a maioria dos discentes-residentes foram aprovados em processos seletivos para professores, por conta da experiências no RP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer e ao final da aplicação do projeto “A práxis docente: transposição da esfera acadêmica para a prática docente no ensino de jovens e adultos de São Miguel do Guamá-PA”, os residentes, os alunos da escola-campo e os preceptores, desenvolveram habilidades específicas para compreender a importância da práxis docente ao ensino de sociologia e das técnicas de transposição do modo acadêmico para o domínio da técnica da docência nas salas de aulas, para: formar características estruturantes da identidade docente; construir uma base sólida na relação ensino-aprendizagem; compreender a complexidade da realidade social, política, econômica e cultural, fornecendo amplos subsídios de conhecimentos combinados com a práxis social.

Ao afirmar estas hipóteses de transposição, levou-se em consideração que, também, o currículo do Curso de Ciências Sociais, ao ser confrontado permanentemente com a realidade, possibilitou criar pontes de possibilidades para que o curso se fortaleça com a experiência docente, isto é, o oxigênio das licenciaturas tem de ser o exercício da regência concreta ao lado de uma intensa vida acadêmica, de estudos, pesquisa, extensão, produção e prática docente.

Neste sentido, tornou-se muito importante que os residentes alcançassem resultados adquiridos ao valorizar seus aprendizados, por meio dos conhecimentos históricos, da curiosidade intelectual; que inspirem os jovens e adultos ao promoverem as manifestações artísticas e culturais, nas suas mais variadas expressões; utilizando e criando tecnologias sociais digitais de comunicação de forma crítica; exercitar a empatia, diálogo e resolução de conflitos; argumentar com base em fatos; e compreender e ensinar sobre a diversidade humana.

Para que as atividades, da área geral de Sociologia deste subprojeto, se transformassem em uma experiência consistente e se transforme em objeto de contrapartida que acolherão o programa de Residência Pedagógica, não pode se limitar a realizar atividades que produzam efeitos apenas nos residentes, nos docentes orientadores e professores das escolas. Será preciso realizar atividades que sejam impactantes para toda a escola e para a comunidade, realizando palestras, oficinas, ensinar os alunos a fazerem projetos e como se aplicam, enfim, tudo que possa ser pensado para incluir a coletividade do entorno da escola-campo será importante para a

mudança coletiva.

Ainda na fase dos estudos que antecederam a ambientação, ficou patente para os discentes-residentes do curso de Ciências Sociais da UEPA de São Miguel do Guamá que os estágios supervisionados, no modelo corrente na universidade, cumprem relativamente bem o objetivo de proporcionar aos discentes as experiências que os aproximem da realidade do “chão da escola”. Os residentes perceberam que a prática docente é um desafio muito maior do que aquilo que as disciplinas de formação acadêmica podiam expressar; é também uma distância muito maior de suas experiências vivenciadas nas escolas de base. De certo modo, os três a quatro anos depois que estiveram se preparando para a licenciatura na academia, mostram-se insuficientes para o exercício imediato da práxis docente. E, mais, a experiência na escola enquanto alunos é completamente diferente da ação no papel de residentes. E, portanto, a possibilidade de utilizar as experiências passadas como alunos, para a ação de professores são apenas lembranças remotas de um ângulo de vivência, que escapam do controle da abstração e sistematização da experimentação como residente.

De certo modo, podemos adiantar que se o modelo da prática dos estágios supervisionados não forem um redimensionamento, aos modos do Programa de Residência Pedagógica, haverá restrita possibilidade de uma transposição efetiva da atividade acadêmica para a práxis docente. E o discente de licenciatura continuará a ter dificuldades em planejar a sua atuação nos seus primeiros meses de atividades de futuro docente. Mas essa constatação não foge à dialética da vida social real. Tudo está em constante transformação e o processo de adaptação às mudanças é uma exigência intermitente da vida social, cultural e natural.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação. [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](https://www.mec.gov.br/bncc/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) ([mec.gov.br](https://www.mec.gov.br)). Acessado em 15-03-2020

<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>
https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2017/ID_EB2017_APRESENTACAO_final.pdf

Michel Verret, Le Temps des études. By Michel Verret. 2 tomes. Thèse présentée devant l'Université de Paris V. Paris Champion. 1975.

Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias / Nigel Brooker, José Francisco, organizadores. Tradução: Viamundo Idiomas e Tradutores; Cleusa Aguiar Brooke; Rômulo Monte-Alto – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

POLÍTICAS E EDUCAÇÃO : múltiplas leituras/Organização de Joaquim Gonçalves Barbosa; Maria Leite Alves; Marília Claret Geraes Duran. São Bernardo do Campo : UESP, 202, 199

p. – (Série Educação e Realidade Brasileira 1).

RICHARDSON, Roberto Jarry, Pesquisa social: métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Perez...[et. al.]. – 3, ed, - 16, reimpr,- São Paulo : Atlas, 2015.

TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. 14. ed. revisada e ampliada- Petrópolis, RJ : Vozes, 2010..